

Revista DO CEMJ

$E=mc^2$

CENTRO EDUCACIONAL MENINO JESUS

PÁGINA 08
CONVIVENDO
COM OS PEQUENOS

PÁGINA 24
O QUARTO
MONTESSORIANO

PÁGINA 27
O ROSTO DO
MENINO JESUS

PÁGINA 32
NOVO ESPAÇO
SANTA MONICA





Os 5 P's do DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Pessoas



Paz



Prospe- ridade

Programa de Escolas Associadas da UNESCO

O PEA é uma Rede de Escolas comprometidas a promover os ideais, valores e prioridades da Unesco, criado em 1953. Hoje, são 10 mil Escolas em 180 países. No Brasil, somos 382 instituições associadas, que trabalham para construir ativamente um mundo mais justo, pacífico, inclusivo e sustentável, em linha com os objetivos do Plano Estratégico da Rede PEA 2014-2021, que são:

A aprendizagem intercultural.

O desenvolvimento sustentável.

A cultura da paz.

O conhecimento do Sistema ONU e dos desafios a serem enfrentados.



Planeta



Parcerias



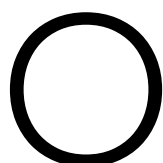
Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Membro das



Escolas
Associadas
da UNESCO

Impressões, reflexões e aprendizados



CEMJ faz parte do Programa de Escolas Associadas da Unesco (PEA/Unesco) desde 2000 e também é o responsável em coordenar este projeto em Santa Catarina, o que redobra nossa responsabilidade diante dos órgãos inerentes, em nível nacional e internacional. Aliás, já estamos todos curiosos sobre os trabalhos de nossos alunos este ano em torno dos **5Ps: pessoas, planeta, paz, prosperidade e parcerias**.

Este ano, o Grupo do PEA/Unesco do Brasil, com 49 participantes, fez sua viagem internacional a Toronto/Canadá e Nova Iorque/EUA. Nas duas cidades foram visitadas escolas de diferentes estilos e propostas, algumas públicas e a maioria privadas. Em várias escolas encontramos dois ou mais estudantes brasileiros. Claro, são escolas de referência acadêmica e para uma elite privilegiada. Em todas elas se sentiu uma forte formação dos alunos em Humanidades; desde os tenros anos, uma educação voltada para valores éticos, morais e espirituais, formação integral, oportunidade de revelação do talento de cada ser humano, tal que numa delas se pôde ver que no Ensino Médio fica bem evidenciado o desabrochamento do dom especial de cada estudante por um trabalho personalizado de

caráter acadêmico e/ou artístico. Nas modalidades de conduta, trabalho e materiais, ficaram perceptíveis muitas características da metodologia montessoriana pela liberdade de movimento, de criação e pela autonomia. A formação para a cidadania global, com ênfase na ética do cuidado, em questões

da educação ambiental é algo curricularmente trabalhado do Infantil à Universidade. **O crescimento da consciência global, a pluralidade e a autonomia dos saberes, voltados ao bem comum**, foi algo constatado pelos participantes brasileiros, no âmbito das escolas visitadas.

Porém, algo que me impressionou na maioria das escolas

visitadas é o temor, admiração, respeito ou espanto que os americanos estão tendo com o domínio chinês no mundo. Sabe-se que hoje, a China inspira mais atração que os EUA em diversos países. Na modernização de seu sistema educativo, a China tem o objetivo de se tornar referência global de qualidade até 2020. Fator diferencial: para os chineses o que importa é **a civilização, a integridade e a unidade do povo com o Estado**. Veem o Estado como uma extensão ou representação de si mesmos. “Não é uma

nação-estado e sim uma civilização-estado”. Essa é uma das lições que nós ocidentais ainda temos que aprender. É verdade que não podemos ignorar que a China tem também suas fraquezas, como por exemplo, um grande contingente de idosos, já superando os 80 anos e que já não podem cuidar de si mesmos; só isso, já é um grande desafio para os sistemas de previdência social e de saúde.

De tudo, fica a convicção que estudar e alcançar o aprimoramento do ser humano e do mundo é uma jornada sem trégua. Todo lugar e tempo apresentam oportunidades e dificuldades que requerem da gente um **propósito de vida consistente e de sentido de ser e atuar no mundo**. Quando não se tem mais condição de mudar uma situação, ainda podemos ser estimulados a **mudar a nós mesmos** e, assim, somos levados a sucessivos graus de transcendência.



Ir. Marli Schlindwein
Diretora do CEMJ e Presidente da APP

Expediente.

REVISTA DO CEMJ

Edição Geral: Felipe Cardoso (SC 02065 JP)
Edição Gráfica: Gabriel Bourg
Foto da capa: Lucia Wirth
Fotos: Depositphotos e CEMJ
Tiragem: 2.500 exemplares
Gráfica Coan
Distribuição gratuita

FALE CONOSCO

revista@meninojesus.com.br
www.meninojesus.com.br

Os artigos publicados não expressam necessariamente a opinião da escola e são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores. O conteúdo publicitário é de inteira responsabilidade dos anunciantes.

QUER ANUNCIAR?

(48) 3251 1919
revista@meninojesus.com.br

APP - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES DO CEMJ 2018/2019

DIRETORIA

Presidente: Irmã Marli C. Schindwein
Vice-presidente: Jairo Alberto Machry Rambo
Tesoureira: Marcia Cristina Pedrosa da Silva
Secretária: Ivana Maria de Oliveira Gomes

DEPARTAMENTO CULTURAL

Diretor: Eliseu Antônio Käfer

MEMORIAL DO CEMJ

Diretora: Irmã Oneide Barbosa Coelho

DEPARTAMENTO SOCIAL

Diretora: Giovanka Sartori

PROGRAMA DE AÇÃO COMUNITÁRIA

Coordenadora: Siliana Rohden Pires

DEPARTAMENTO DESPORTIVO

Diretor: Cátia Lanzillotto Martins

CONSELHO FISCAL

Presidente: Júlio César Maciel
Conselheiros: Jocimare Gomes Liesch e Eduardo Zenker

REVISTA DO CEMJ

Coordenador: Felipe Cardoso

Quem somos.



O Centro Educacional Menino Jesus (CEMJ) é uma escola particular católica, montessoriana, dirigida pela Associação das Irmãs Franciscanas de São José. A Revista do CEMJ é uma publicação semestral, que divulga eventos e atividades do cotidiano escolar, além de temas relacionados à saúde e à educação.

UNIDADES

Sede Rua Esteves Júnior, 696
Centro, Florianópolis, SC
(48) 3251 1900

Santa Mônica Rua Nery Cardoso
Bittencourt, 350, Santa Mônica,
Florianópolis, SC - (48) 3233 2820

Santa Inês - MA Rua Padre Cícero, 144
Vila Militar, Santa Inês, MA
(98) 3653 3702



Centro Educacional
MENINO JESUS

4



@cemjmeninojesus

Homenagem.

Agradecimento à Irmã Janete

Irmã Janete, a construção de um mundo melhor se faz pedra por pedra. As águas dos rios e lagos se formam das gotas de chuvas que caem, se infiltram no solo e geram as nascentes.

Você começou a trabalhar na escola já como aspirante e desde então soma 22 anos de CEMJ, pois começou como auxiliar do infantil e auxiliar de serviços administrativos no CEMJ-Sede. De 2000 a 2002 trabalhou no projeto Brejaru, alfabetizando crianças; nos anos subsequentes no projeto do Educandário Santa Catarina, ajudando na formação de crianças e adolescentes;



voltando ao CEMJ-Sede, assumiu a coordenação de catequese, onde suas qualidades de organização e um leque de competências foram se revelando gradativamente. Em 2009, assumiu a coordenação pedagógica do CEMJ Santa Mônica, onde foi uma presença e uma liderança de destaque. Também foi de grande valor

Irmã Janete Emília da Silva deixa o CEMJ para assumir novas funções na Congregação

sua preciosa colaboração no movimento dos Leigos Franciscanos da Misericórdia. Hoje sua obra já é uma árvore frondosa!

Agora, no direito do seu livre arbítrio você se dá um tempo de novas experiências, ousadas e desafios! Suplicamos a proteção divina sobre esta sua nova etapa. Que o Menino Jesus a acompanhe sempre!

Ir. Janete, você é uma profissional de referência em sua área e um ser humano de inúmeras capacidades! Situações vão e vêm em nossas vidas, entram e saem na esfera de ação de nosso viver. As experiências vão e o aprendizado fica. A evolução é inevitável! A vida segue seu curso e nós aprendemos com tudo o que ela nos dá. Portanto, Ir. Janete, receba a **gradidão de todos nós do CEMJ** por tudo de grande, belo e duradouro que fica no coração e na vida de todos gerando novas nascentes. Que o Bem construído com tão grande dedicação e zelo traga muitas bênçãos para a sua vida e missão! O Senhor da Vida que vê o mais secreto, a recompense por tudo isso e também pelo que não tivemos alcance de traduzir nestas palavras. Obrigada!

Ir. Marli Schindwein

Diretora Geral

Balanco patrimonial on-line

Acesse o Balanco Patrimonial escaneando o QR Code abaixo.

Presidente APP: Irmã Marli C. Schindwein
Tesoureira: Marcia Cristina Pedrosa da Silva
Contador: Júlio César Vieira (CRC-SC 13.176/O-9)



Vencedora da Promoção Olhos de Lince

A vencedora da promoção "Olhos de Lince" foi a aluna Bianca Monteiro Savi, do 8º ano A. O código estava escondido na página 17 da edição 50, na foto do Sítio do Carroção.





Museus Hiperconectados

A Associação de Pais e Professores do CEMJ e o Memorial do CEMJ promoveram, de 14 a 30 de maio de 2018, a exposição “Museus Hiperconectados: retrospectiva dos meios de comunicação e as novas mídias no Menino Jesus e Memorial do CEMJ”. A exposição fez parte das ações pela 16ª Semana de Museus promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).

Durante o período, os visitantes puderam conhecer um pouco mais sobre a evolução dos meios de comunicação e das mídias utilizadas na comunicação com pais e alunos, desde o início da escola até os dias atuais.

Museus e suas conexões

Segundo o IBRAM, a escolha do tema deste ano vem da impossibilidade de

compreender o papel dos museus sem considerar as possíveis conexões entre essas instituições e seus públicos, sejam elas intermediadas pelos sujeitos e pelas políticas museais, sejam pelas tecnologias. Amplia-se, dessa forma, o atendimento às demandas por pertencimento, participação, acessibilidade e diálogo das comunidades, segmentos e grupos sociais, com as instituições museais. Ampliam-se também, por consequência, o olhar, a criticidade, as percepções, o conhecimento, as informações dos novos públicos incluídos. Inverte-se a ordem de museus como espaços sagrados e de públicos como meros receptáculos passivos. Diante de um cenário fluido, em que convergem seres humanos e máquinas, traçar o perfil dos visitantes para subsidiar ações com foco em públicos específicos e trazer a contribuição dos interessados para dentro do museu são

caminhos que podem levar a instituição a reforçar as relações com seu entorno. Esse movimento de abertura e inclusão tende a gerar uma modalidade de ação mais ‘colaborativa’ e ‘descentralizada’ – palavras-chave na contemporaneidade digital. No século XXI, o museu deve caminhar junto com o seu público – ou seja, novos públicos pedem sim novas abordagens! O tema “Museus hiperconectados: novas abordagens, novos públicos” cria um amplo espectro de caminhos a serem tomados. Mesmo com o destaque para o aspecto digital, ressaltamos o papel essencial das relações interpessoais nos museus: as memórias têm cheiro, cor, gosto... e isso é ainda demasiadamente humano.

Alimentação na infância

A alimentação é muito importante especialmente nas primeiras fases da infância, contribuindo para o desenvolvimento e a saúde da criança.

A infância é um período de acentuado crescimento e desenvolvimento do ser humano e a etapa na qual inicia-se a formação de hábitos que podem perdurar por toda a vida. Os primeiros mil dias (período intrauterino até os 2 anos de vida) são de suma importância para o desenvolvimento e para a saúde da criança. As experiências vivenciadas nessa fase, sejam ambientais ou nutricionais, geram repercussões para toda a vida. A formação do paladar, por exemplo, inicia-se a partir da 16ª semana de gestação, quando o feto consegue engolir o líquido amniótico e identificar o sabor. Durante a infância é importante ofertar nutrientes em quantidade e qualidade adequadas ao crescimento e ao desenvolvimento físico e cognitivo da criança. Nessa fase uma alimentação inadequada pode contribuir para o desen-

volvimento de doenças crônicas como diabetes e obesidade e comprometer o crescimento e a formação. Um exemplo de nutriente é o mineral zinco, cuja demanda é elevada na fase de crescimento. O zinco é essencial para tecidos como ossos, pele, cabelo, para a imunidade e para o desenvolvimento cognitivo. Sua deficiência pode acarretar em retardo no crescimento, e em diminuição do desenvolvimento cognitivo e da massa óssea. Na infância, além disso, as características genéticas devem ser consideradas. Hoje é possível identificar aspectos genéticos por meio de exames e interceder precocemente, evitando o desenvolvimento de doenças como a obesidade.

Inapetência X Obesidade

A inapetência é comumente observada a partir do 1º ano de vida até os 6 anos de idade e sua origem pode estar relacionada a fatores comportamentais ou físicos. A partir dos 12 meses de vida a criança começa a ex-



plorar o meio em sua volta e o interesse pela comida pode diminuir. Nessa fase é comum a oscilação de apetite e das preferências alimentares, a criança passa a ser mais seletiva com os alimentos que irá consumir. A inapetência pode ser uma forma de a criança tentar controlar o ambiente, fazer pequenos testes de independência para conquista da sua autonomia ou pode ser ocasionada por mudanças na rotina como a chegada de um irmão, ou o ingresso

na escola. Além disso, a inapetência pode estar relacionada a experiências negativas referentes à alimentação (punições, recompensas, “pressão” para comer), curto período ou ausência da amamentação, alimentação complementar introduzida de forma errônea, pouca variedade de alimentos no ambiente familiar e carências nutri-

cionais. Para combater a inapetência algumas medidas devem ser tomadas:

É importante que os familiares tenham hábitos alimentares saudáveis com consumo variado de alimentos. O momento da refeição deve ser calmo e os pais devem realizar as refeições a mesa junto com a criança. As preparações devem ser atrativas e coloridas. O alimento deve ser oferecido de 8 a 10 vezes para poder se dizer que a criança não aceitou. Para isto, é fundamental variar o cardápio por meio de técnicas de preparo e cortes diferentes. Envolver a criança na compra e preparação do alimento.

É importante que a criança inapetente faça avaliações frequentes de peso, altura e desenvolvimento.

Obesidade

A obesidade infantil aumenta a cada ano. Segundo estudo realizado pela Organização Mundial de Saúde e pelo Imperial College London publicado na revista The Lancet, 124 milhões de crianças e adolescentes no mundo com idade entre 5 e 19 anos estão obesos. A obesidade da infância muitas vezes perpetua na vida adulta e pode estar associada a doenças como diabetes tipo II, hipertensão arterial

e alterações no colesterol.

Para evitar o aparecimento da obesidade é importante intervir precocemente. Para isto, medidas profiláticas devem ser realizadas como:

- Incentivar uma alimentação variada, que inclua todos os grupos alimentares, por exemplo, grãos, frutas, hortaliças e carnes.
- Estimular o consumo de novos alimentos saudáveis, evitando a monotonia na dieta.
- Evitar que a criança ingira alimentos a todo momento, é importante que realize as

refeições em horários fixos, sentada à mesa e sem o uso de celulares, televisão e tablets.

- Ensinar a mastigar bem os alimentos e a evitar o consumo de líquidos durante as refeições.
- Não substituir as refeições por lanches e guloseimas e não oferecer doces como recompensa.
- Realizar um planejamento alimentar de forma que a criança tenha por perto alimentos saudáveis e tenha acesso restrito a guloseimas, frituras, refrigerantes, alimentos industrializados de alto teor calórico e pobre em nutrientes.



Ana Évora

Nutricionista Ortomolecular Esportiva e Materno Infantil



Receita de cookie saudável

Preparar alimentos pode ser divertido e nutritivo, como este cookie saudável para preparar junto com as crianças.

Ingredientes

- 4 bananas maduras;
- 3 colheres de sopa de farinha de coco;
- 3 colheres de sopa de farinha de aveia;
- 3 colheres de sopa de nozes ou castanhas picadas;
- 1 colher de sopa de azeite de oliva ou óleo de coco.

Modo de preparo

Amassar as bananas, acrescentar os outros ingredientes, misturar bem e fazer bolinhas. Colocar no forno para assar em temperatura média por 15 minutos.

Convivendo com os pequenos

“Os primeiros anos de vida são importantes porque tudo que acontece na primeira infância pode influir na vida inteira” Shonkoff, 2009

Cada criança ao nascer traz consigo diferentes habilidades, dons e uma bela personalidade a ser desenvolvida. É através da exploração, de desafios apropriados, escolhas inteligentes e concentração em atividades relevantes em família e na escola, que a criança se desenvolve integralmente e de uma forma feliz.

Os pais são as primeiras pessoas e também o elemento de maior referência na vida de uma criança. Sendo assim, a tarefa deles é proporcionar um ambiente amoroso, seguro e saudável que apoie o desenvolvimento físico, emocional, mental e espiritual da criança.

Desde o início a criança desenvolve uma interação não apenas com o próprio corpo e o ambiente físico, mas também com outros seres humanos. A biografia do indivíduo, desde o nascimento, é a história de suas relações com outras pessoas. Além disso, os componentes não sociais das experiências infantis estão entremeados e são modificados por outros componentes, ou seja, pela “experiência social”.¹

Vivemos em uma sociedade com limites. E se você não ensinar isso para o seu filho desde pequeno, ele com certeza terá problemas para conviver com os amigos,

professores e até familiares. Sabemos que a neurociência já comprova que o cérebro em formação não processa com facilidade o *não*, levando ao efeito contrário do que pedimos. Você pode usar frases afirmativas, positivas, que vão dar alternativas para as crianças, como por exemplo: de “Não suba na mesa” para “A mesa foi feita para servir nossa comida”. Afinal, a diferença parece pequena, mas as crianças vão se comunicando melhor, facilitando o aprendizado diário. Quando a criança resiste em aceitar o *não*, vai ficando muito autorizada e “mandona”. Ela percebe que as coisas são sempre do jeito dela, por isso vai crescendo, achando que tudo tem que ser da sua maneira.

São os adultos, os pais que cuidam e convivem com as crianças que sabem o que é melhor para elas. Quando as crianças percebem que os pais fraquejam nos pedidos insistentes, cada vez mais vão notando o poder que têm em relação aos adultos. A criança pequena pode fazer algumas escolhas, mas ela ainda não sabe o que é melhor para si, por isso não pode tomar decisões como escolher comidas, roupas e outras coisas. Elas podem colaborar para montar a lancheira com os pais, escolher entre um lanche e outro, mas não determinar o que deve comer todos os dias.

O brincar também deve fazer parte da rotina das famílias. Invista uma parte do seu





tempo para brincar com as crianças. Brincar não é perder tempo, mas sim um momento precioso para conhecer e educar seu filho. Levar ao parque, passear pelos espaços livres da cidade e visitar familiares contribui para que a criança se torne mais social. Perder, dividir e esperar é algumas das coisas que você vai poder ensinar enquanto conquista a confiança e a amizade deles. O ato de brincar faz com que a criança se coloque em várias posições e também vá compreendendo as regras.

Os pais precisam ensinar a esperar, ganhar algo sem ser com recompensa e sim porque é uma data especial.

Quem deve decidir o que é melhor para as crianças são os adultos. A criança pequena ainda não sabe o que é melhor para si e nestes momentos os pais precisam determinar.

Na colocação de limites é importante adequar a linguagem à fase de desenvolvimento da criança.

De 0 a 6 meses

Para o recém-nascido, tudo é possível. “Ele nem desconfia que deva ter hora para alguma coisa. É a mãe quem começa a construir esses primeiros limites junto com seu bebê”.

Cabe aos pais organizar a rotina de forma mais ou menos metódica, porém lembrando-se de que ele ainda não tem a mínima condição de seguir horários rígidos. Aos poucos, a mãe ou o pai vão tornando os horários mais fixos, como dar banho sempre na mesma hora ou

trocar as fraldas depois das mamadas. Importante sempre antecipar a rotina para as crianças, para que elas possam participar de tudo que acontece em seu dia. É sempre bom falar sobre tudo que a criança vivencia, pois assim ela vai percebendo que faz parte de um contexto e vive esses momentos. Quem traduz o mundo para elas são os adultos que fazem parte do seu dia a dia.

Em média, aos 6 meses os bebês já conseguem compreender a entonação da voz do adulto que demonstra a aprovação ou desaprovação de algo.

De 6 meses a 1 ano

O bebê começa a experimentar sua liberdade. Já é capaz de ir em busca de seu objeto de desejo, que pode ser um brinquedo, um talher ou um vaso. Tudo o que achar vai à boca. Essa é sua forma de explorar o mundo.

É o momento de introduzir o “não pode, se machuca, vamos brincar com outra coisa”. Não vai adiantar nada ficar sentado falando com ele dos perigos. Ele entenderá melhor a linguagem corporal. Por isso, aproxime-se e tire-o de perto do perigo da tomada, da escada ou do objeto. Use frases curtas, com voz baixa e firme, olhe sempre nos olhos do bebê. Ele pode não entender o significado de suas palavras, mas pelo seu tom de voz baixo e firme saberá que é sério. Não fique surpresa se ele, dois minutos depois, voltar a mexer na mesma tomada. Sua memória ainda não dá para tanto. É pela repetição que ele aprende.

1 ano

Com domínio das próprias pernas, a criança vai explorar o mundo, mais do

Brincar não é perder tempo, mas sim um momento precioso para conhecer e educar seus filhos.

Educação.

que você gostaria. E dar canseira. Além do mais, ela já sabe demonstrar o que deseja e se “rebelar” quando for contrariada. Por isso, arme-se de paciência e não se canse de confirmar as questões de maneira positiva. O uso excessivo do *não* faz com que a criança não leve a sério a advertência. Chame atenção para outro brinquedo, para uma música ou algo na janela.

Por mais esperta que seja, ela ainda desconhece o perigo. E deixá-la subir escada, com a justificativa de que ela tem de aprender sozinha o que é perigoso, nem pensar. Ela vai precisar de limites, como um obstáculo qualquer que a impeça de chegar perto de lugares perigosos dentro de casa. Continue sendo firme, retirando-a do local, falando mais sério. Prepare-se para ver cara feia e choro, mas resista e não volte atrás. Por incrível que pareça, a criança pode estar testando os limites do pai e da mãe. Continue mostrando que existe autoridade. As expressões fisionômicas do adulto dizem muito mais do que as palavras.

É importante ter um horário mais fixo para acordar e dormir, mas fique junto até que ela adormeça e se sinta segura. Conte pequenas histórias, histórias reais do seu dia, do que você viu, as histórias da criança.

2 anos

A partir dos dois anos, você pode começar a tirar as fraldas lentamente. Use o penico ou assento apropriado, mas estabeleça uma única regra: lugar de fazer xixi ou cocô é só no banheiro, não na sala ou jardim. Tenha muita paciência. Essa fase é difícil mesmo. Neste segundo ano de vida a criança está desenvolvendo a autonomia.

A criança já se comunica bem e pede tudo o que vê. Percebe-se que ela não é mais a boazinha que era, começa a mostrar que agora deseja que as coisas sejam do seu jeito. Nega tudo a todo o momento e acredita piamente que é o centro do universo. Finalmente entrou na fase de birra, da contradição, que não escolhe hora nem lugar.

Para evitar shows em supermercados, shoppings e afins, estabeleça regras. Hoje não vamos comprar nenhum brinquedo, por exemplo. Claro que ela vai espernear, bater pé, chorar. Não ceda, não mude de ideia, não se arrependa, nem entre na dela, provocando escândalos também. Lembre-se de que, além de defender o que quer, seu filho está testando os limites (os seus e os dele) para saber quem pode mais. Para o próprio bem dele, continue mostrando que as coisas não são só do seu jeito. Não prometa também o que não vai ser cumprido. As crianças testam o tempo todo a autoridade, mas os adultos precisam ser firmes em suas condutas.

3 anos

Nesta idade a criança já se percebe em um grupo social e está desenvolvendo sua capacidade. Já compreende muitas regras que foram sendo construídas em família ou na escola.

Quando a criança já está na escola, a rotina vai ser mais organizada. Nessa idade, ela já pode ter mais responsabilidade e



cumprir pequenas tarefas, como guardar alguns brinquedos, tomar banho, tirar suas peças de roupa, escovar os dentes depois das refeições, mesmo que você retoque o que ela fez depois. Atribuir-lhe pequenas tarefas, de acordo com a idade e a limitação da criança, também é uma excelente maneira de colocar limites e impor disciplinas, fundamentais para a vida de qualquer adulto.

Nesta idade a criança desenvolve as questões sociais, conhece algumas regras e cobra dos colegas, percebe os outros e começa a se identificar com seus pares.

O mundo social, com sua multiplicidade de significados, passa a interiorizar-se na consciência dos pequenos. É importante permitir que a criança desenvolva suas habilidades. O treino dos movimentos é imprescindível para aprimorar suas aptidões.



Lucyane Lemos Pereira

Coordenadora do Berçário ao Infantil 3
Formadora de professores – classe de 0 a 6 anos

Rumo à Disney Cup

Alunos do CEMJ participam de torneio internacional de futebol na Flórida (EUA).

Os alunos Bruno Meirelles (6º F), Rafael Gomes (6º E), Matheus Malta (5º E) e Enrico Medeiros (6º E) embarcaram para Orlando para disputar a Disney Cup, torneio de futebol que reúne durante a segunda quinzena de julho mais de 2 mil atletas entre 9 e 17 anos do mundo inteiro.

No ano passado, Rafael (6º E) já havia participado da Primeira Lions Cup, também na Flórida, campeonato este promovido pelo time de futebol profissional do Orlando City, e que reuniu as categorias de base do clube nos Estados Unidos e no Brasil. Rafael jogou na categoria sub-13 com apenas 10 anos e sagrou-se campeão da competição.

Este ano, os quatro alunos do CEMJ que treinam na Escola do Orlando City, localizada no bairro Santo Antônio de Lisboa, viajam juntos para disputar a competição pela categoria sub-12.

No dia 28 de junho, a Direção da escola recebeu os alunos, e na ocasião os atletas apresentaram à Irmã Marli os uniformes do clube, e também tiveram uma conversa sobre os treinamentos para o torneio. “Nosso objetivo é participar da competição e ganhar

experiência, mas também pensamos que um dia podemos jogar profissionalmente”, relataram os meninos à diretora geral.

As orientadoras educacionais do CEMJ também destacam a importância do esporte, dos estudos e da disciplina na caminhada dos estudantes. “Disciplina, espírito de equipe, respeito às regras, saúde (estilo de vida saudável), superação, empenho... fazem do esporte um grande aliado na Educação. Sendo assim, ele não possui somente cunho físico, mas social, ético e moral. Nesses quesitos, a “taça” já pertence a estes nossos grandes representantes. Parabéns!”, celebrou Cida Otto, Orientadora Educacional do Ensino Fundamental (6º ao 9º). “O trabalho destes meninos, com autonomia e responsabilidade, abriu caminhos para as suas conquistas. Enquanto alunos, explorando todo o seu potencial, revelaram comprometimento, disciplina, bom rendimento acadêmico e habilidades esportivas que já os destacavam em atividades na escola,”

completou Maristela Pavei, Orientadora Educacional que trabalhou com os meninos nas fases iniciais do Ensino Fundamental.

Veja Mais

Fotos e informações sobre o torneio podem ser vistas por meio do link bit.ly/2KLfHLK

Em pé (e/d):
Enrico Medeiros e
Rafael Gomes;
agachados (e/d):
Matheus Malta e
Bruno Meirelles.



Foto: Raul Gomes Junior



Artes.

Durante o primeiro semestre, os alunos do 9º ano produziram nas aulas de artes: composição abstrata com unidade, uma cor e diversos tons e composição visual figurativa policromada.



Ana Carolina de Cordova



Ana Carolina Buzzi



Beatriz Baixo



Carolina Romaguera



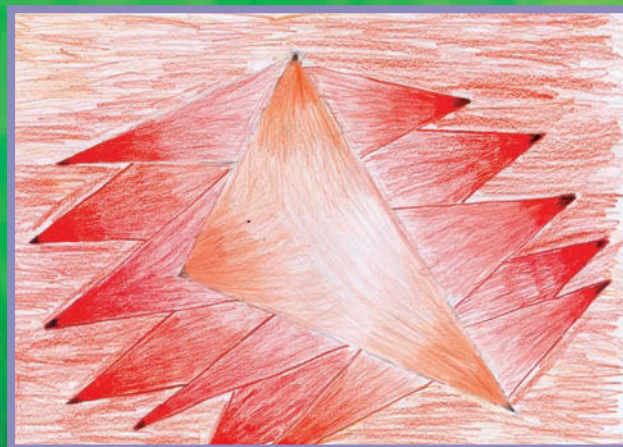
Henrique de Abreu



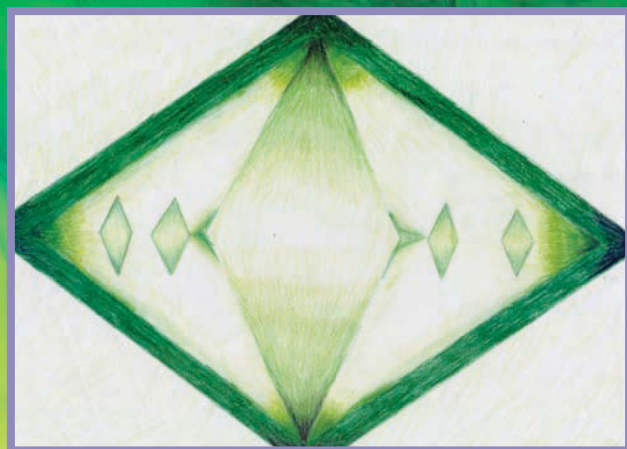
Isabela Tonon



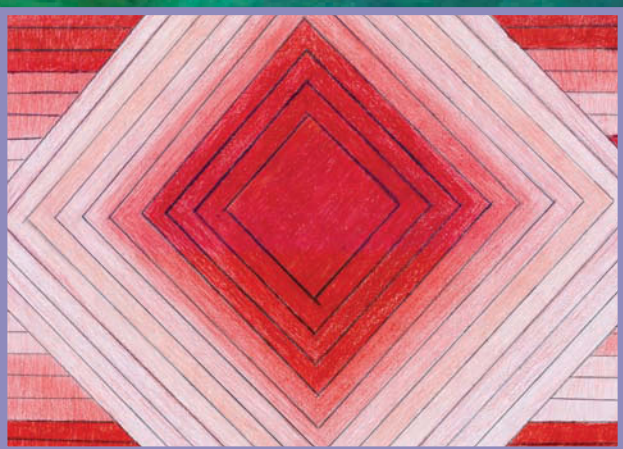
Bernardo Eckert



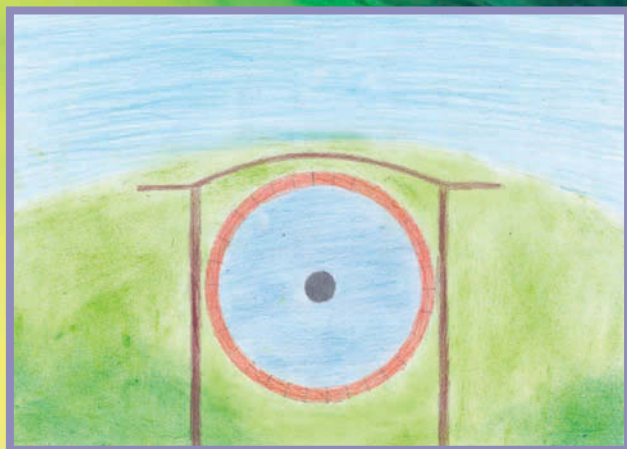
Lara de Araujo



Luciana Daer



Mariana de Abreu



Pedro Holme



Talles da Silveira

Passatempos

A cada giro no globo terrestre descobrimos pedacinhos diferentes da Terra, cada um com suas belezas e particularidades. Neste passatempo você vai poder testar um pouco os seus conhecimentos sobre a nosso planeta. Vamos começar?

Nomeie os países, continentes e as capitais



País
Continente
Capital



País
Continente
Capital



País
Continente
Capital



País
Continente
Capital



País
Continente
Capital



País
Continente
Capital



País
Continente
Capital



País
Continente
Capital



País
Continente
Capital



País
Continente
Capital

Qual o país?

Consegue acertar quais são os países representados ao lado?



País

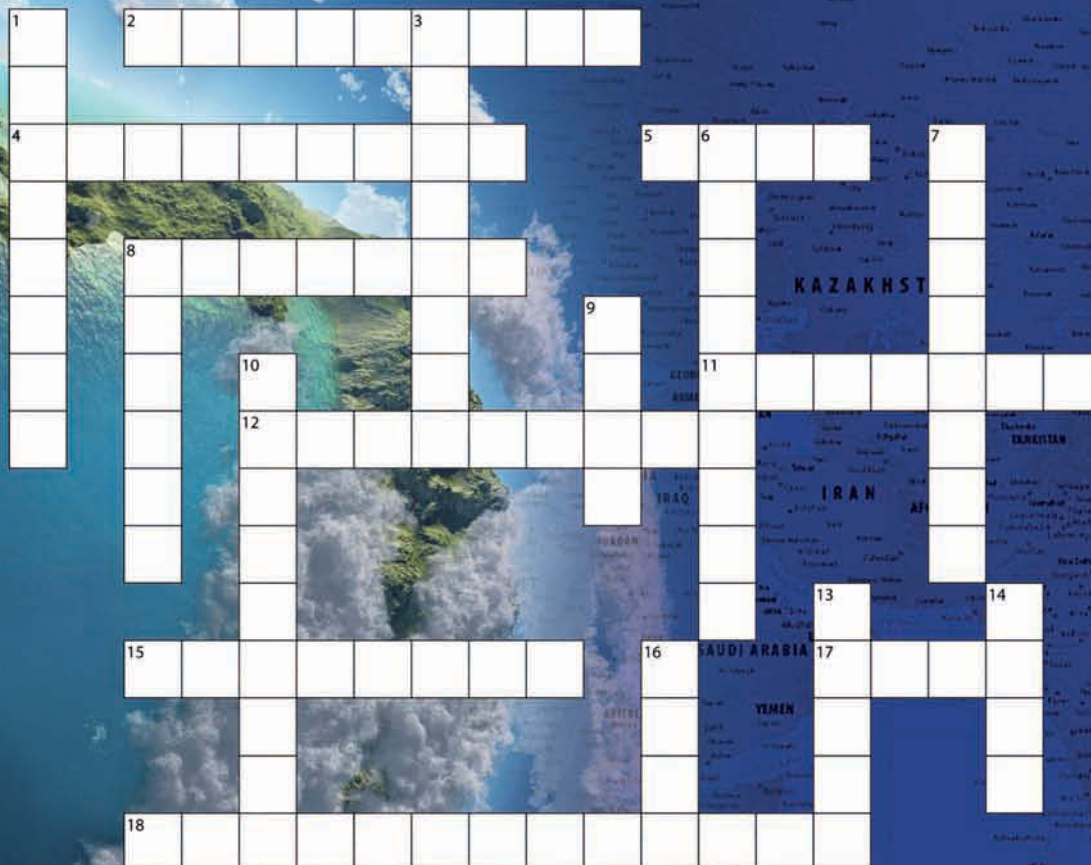


País



País

Cruzadinhas geográficas



Horizontal

- 2. Proteger; cuidar da natureza
- 4. Importante floresta da América do Sul
- 5. Importante rio de Paris, França
- 8. País cuja capital é Bruxelas
- 11. Animal característico da Austrália
- 12. Quem nasce na Terra
- 15. Menor país do mundo
- 17. Rio que passa pelo Egito
- 18. Capital de Santa Catarina

Vertical

- 1. Capital do Brasil
- 3. Reaproveitar, reusar
- 6. Capital da Suécia
- 7. Esporte popular nos Estados Unidos
- 8. Quinto maior país do mundo
- 9. Elemento essencial à vida
- 10. Oceano que banha a costa do Brasil
- 13. Ocasionalmente pelo vento ao tocar o mar
- 14. Lua, em inglês
- 16. Moeda da União Europeia

Animais do mundo

Consegue descobrir em qual país cada animal vive? Preencha os círculos com a letra correspondente.

- A** Madagascar
- B** Brasil
- C** Austrália
- D** Estados Unidos



Bisão



Onça-pintada



Lêmure



Coala

Sorteio
**OLHOS
DE LINCE**

Escondemos o código abaixo em uma página da revista. Ache e envie a resposta para revista@meninojesus.com.br. Os acertadores vão concorrer ao sorteio de 01 Vale Presente no valor de R\$ 150,00 na Livraria do CEMJ. Não esqueça de enviar no email, junto com a localização do código, seu nome completo e turma. Regulamento no site.

Ache o código
MND51

A close-up, high-contrast photograph of a person's face, focusing on their eyes and nose. The person has light skin and striking blue eyes. The lighting is dramatic, with one side of the face in shadow. The background is dark.

Educação.

Vamos falar sobre Transtorno do Espectro do Autismo?

Complexo, o transtorno se manifesta de forma singular em cada indivíduo diagnosticado.

Quando falamos em autismo, é comum, ainda hoje para muitos, imaginar uma pessoa que não consegue manter contato visual, que gosta de isolar-se de outras pessoas, que balança o próprio corpo e mostra-se alheia a estímulos diversos. Entretanto, o Transtorno do Espectro do Autismo, como atualmente é chamado, é muito mais que isso. É um conjunto de desordens do desenvolvimento neuro-comportamental que se manifesta de maneira singular em cada indivíduo diagnosticado.

Mesmo com avanços nas últimas décadas, os estudos ainda não chegaram a uma origem totalmente definida. O transtorno é complexo e a definição do que é autismo mudou nos últimos tempos, o que implica nas controvérsias sobre qual a melhor forma de intervenção e educação.

A partir de 2013¹, o Transtorno Autista, o Transtorno Desintegrativo da Infância, o Transtorno Global do Desenvolvimento – sem outras especificações e a Síndrome de Asperger fundiram-se em um único diagnóstico chamado Transtorno do Espectro do Autismo – TEA.

Algumas das características que pessoas com TEA podem apresentar são: dificuldade em interações sociais (iniciar ou manter um diálogo, por exemplo), apego extremo a rotinas ou padrões, interesses restritos, resistências a mudanças nas rotinas, fala e/ou movimentos repetitivos, entre outras que, embora sejam bastante particulares do transtorno, é importante lembrar que não se manifestam da mesma forma em todos os indivíduos com esse

diagnóstico. Cada pessoa é única e tem suas singularidades independente de ter algum diagnóstico ou não.

É comum também para algumas pessoas acreditar que autistas não gostam de carinho, pois muitos mostram-se desconfortáveis com um abraço, por exemplo. Acontece é que algumas pessoas dentro do espectro podem ter transtornos de processamento sensorial e o contato físico com uma outra pessoa torna-se aversivo, tanto quanto para outras, o mesmo gesto pode significar um acalento. Cada um tem sua

maneira de manifestar, demonstrar e receber afeto, entretanto, esta reação que pode ou não ser aversiva, está ligada a uma hipo (busca por sensações) ou hipersensibilidade (rejeita sensações), também característica do TEA.

As características devem estar presentes desde a primeira infância, porém os diagnósticos, em grande parte, são concluídos a partir dos 3 anos de idade.

Essas características devem estar presentes desde a primeira infância, porém os diagnósticos, em grande parte, são concluídos a partir dos 3 anos de idade, quando as demandas sociais da criança começam a ficar mais constantes, envolvendo a convivência com outros adultos que não os membros da família e outras crianças no ambiente escolar, exigindo comportamentos sociais que podem caracterizar os seus déficits de comunicação. É possível detectar alguns sinais em bebês de mais ou menos

9 meses de idade, como o não contato com os olhos, não sorrir, não balbuciar palavras ou não procurar por quem os chama, mas é importante ressaltar que esses sinais não são características do TEA e a criança apresentá-los não significa que ela tenha autismo, eles servem apenas como indicações para prestarmos atenção ao desenvolvimento dos bebês.

O crescimento e a evolução de crianças com este transtorno estão diretamente relacionados ao diagnóstico e intervenção precoces, por isso a importância de pais e familiares se atentarem ao desenvolvimento inicial dos seus filhos, realizando o acompanhamento periódico com o pediatra responsável, porque este é um dos profissionais que acompanhará o desenvolvimento motor e cognitivo desta criança, podendo encaminhá-la ao neuropediatra, a depender do que for observado. Cuidadores e professores também são profissionais peças-chave na identificação precoce de sinais, contribuindo com orientações às famílias, relatórios aos médicos responsáveis e proporcionando atividades estimulantes àqueles sinais observados (como atividades que estimulam o desenvolvimento motor de bebês, por exemplo).

Como os sintomas apresentam-se precocemente no período de desenvolvimento e podem causar prejuízos significativos na vida pessoal e profissional do indivíduo, as discussões sobre inclusão social são urgentes, sendo a escola o lugar com mais chances de formar cidadãos respeitosos e com intolerância a discriminações de qualquer tipo.



Luíza Viviane da Silveira

Pedagoga – ex-aluna do CEMJ

Referências: ¹ 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM – V) (2013) AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5, 5ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2014; GRADIN, Temple. PANEK, Richard. O cérebro autista: pensando através do espectro. 6ª edição, Rio de Janeiro: Record, 2017; WHITMAN, Thomas L. O Desenvolvimento do autismo: social, cognitivo, linguístico sensorio-motor e perspectivas biológicas. 1ª edição, São Paulo: M. Books, 2015.

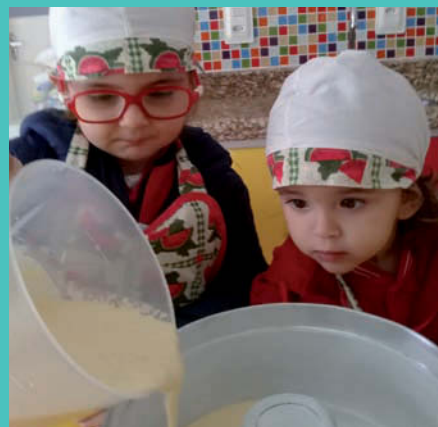
Momentos.





Momentos.





Viagens & Passeios.



Sesc Cacupé (Ed. Infantil)



Caminhada Penitencial (Angelina)



Dia de Integração (6º ano)



Fortalezas da Ilha (5º ano)



Laguna (4º ano)



Museu de Arqueologia e Etnologia - UFSC (3º ano)



Museu do Homem do Sambaqui (3º ano)



Parque Ambiental Adolphina (3º Ano)



Pontos Turísticos Florianópolis (Ed. Infantil)



Chile (8° ano)

Imersão Cultural no Chile

Queridos amigos,

O que dizer sobre os últimos dias no Chile? Aqui aprendemos muitas coisas: desde pequenas tarefas, como secar o cabelo e não derrubar o achocolatado, até grandes, como lições de união e fraternidade. Aprendemos a amar as pessoas como são e a aproveitar cada segundo com elas, a ser menos egoístas e orgulhosos, conviver com as diferenças e agradecer por tudo que temos. Durante o tempo que estivemos aqui (Chile), fizemos muitos trabalhos manuais, como o cachecol, que produzimos até mesmo o telar, a carteira de caixa de leite, o carrinho de madeira (tipo rolimã) e as comidas. Com isso, começamos a dar mais valor às coisas que nós mesmos fazemos e conquistamos.

Durante esses 13 dias que estivemos aqui, aprendemos mais do que aprenderíamos em anos de nossas vidas. Tivemos contato com outra língua, cultura, pessoas e clima.

Nos tornamos pessoas melhores, mais independentes e responsáveis, enfrentamos nossos medos e desafios.

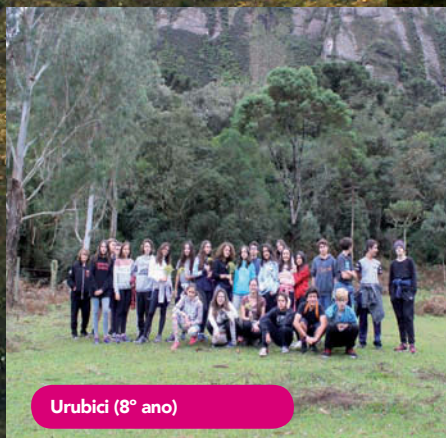
Somos eternamente gratos a tudo que fizeram por nós, Edite e Yuri (da Fundação Punto Zero).

Com amor,

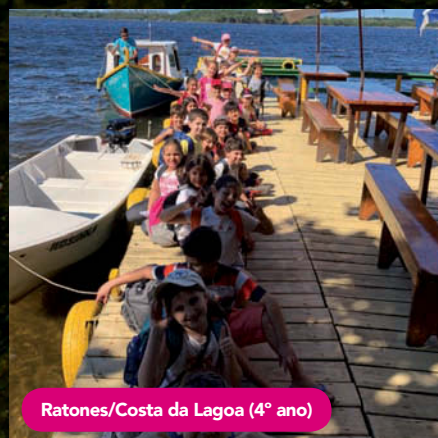
Grupo Chile 2018



Trilha Naufragados (6° ano)



Urubici (8° ano)



Ratones/Costa da Lagoa (4° ano)

O quarto montessoriano

Segundo Maria Montessori, para ajudar uma criança, devemos fornecer-lhe um ambiente que lhe permita desenvolver-se livremente.

Mais do que uma metodologia de ensino preparada para as salas de aula, o trabalho desenvolvido por Maria Montessori propõe uma forma de ver a criança a partir de sua perspectiva, proporcionando a ela um aprendizado com autonomia, independência e liberdade. Ao levar a metodologia para o lar e mais especificamente para o quarto da criança é importante nunca perder de vista seus princípios. O ambiente deve ser preparado para que a criança explore sem riscos a sua integridade, sendo livre para interagir e aprender com os próprios erros, testando sua capacidade e desenvolvendo suas potencialidades perante qualquer necessidade e desafio. E como em termos práticos isso se aplica em um quarto infantil? Para que o foco seja a criança e não o adulto, camas altas, poltronas em tamanho normal e móveis padrão em que as proporções da criança não são consideradas, devem ser evitados. A autonomia deve ser garantida, deixando ao alcance aquilo que a criança deseja acessar, de forma clara, organizada e visível.

A estética de um quarto montessoriano é simples e sem muitos estímulos. O mobiliário se restringe ao essencial, deixando o espaço livre para as atividades infantis. Os materiais naturais como a madeira e o metal são preferidos e usados com delicadeza. A atmosfera criada a partir da beleza e da ordem, estimula o cuidado e o interesse pela manutenção do que é seu, tornando as crianças responsáveis e atentas.

Ao lado apresentamos uma lista de dicas de como e porque aplicar os principais aspectos de um quarto montessoriano.

Materiais

Invista em materiais naturais que estimulem o tato, como madeira, lã, palha, bambu, metal e algodão. Eles são infinitamente mais interessantes do que os materiais sintéticos.

Mesas e cadeiras

Mesas e cadeiras deverão ter a altura adaptada à idade da criança. Desta forma elas poderão brincar, desenhar e executar diversas atividades com maior conforto.

Decorações

Decorações instigam a criatividade e a capacidade de observar dos pequenos. Espalhe pelo quarto fotografias, quadros e pinturas feitas pela própria criança, porém, tome cuidado com o excesso de informações, pois o quarto deve ser um local que transmita tranquilidade e harmonia.

Espelho

Instale um espelho, preferencialmente de corpo inteiro, para que a criança possa olhar para si mesma e desenvolver sua autopercepção. Atente-se para que esteja bem fixado na parede para evitar acidentes.

Cama

Aposte em uma cama próxima ao chão. Graças à altura reduzida, a criança pode facilmente entrar e sair com total autonomia. Quando se tratar de crianças menores, coloque um tapete ou almofadas ao lado da cama para oferecer segurança.

Tapete

Crianças adoram "viver no chão", portanto, o tapete é um item essencial ao quarto infantil. Além de ser um ótimo isolante térmico, também funciona como um delimitador da área de brincar. Opte por tecidos confortáveis e preferencialmente hipoalergênicos e antiderrapantes.

Montessori.

Arara de roupas

Deve ser acessível à criança em um local estratégico do quarto. Selecione algumas peças de roupas e calçados e os substitua semanalmente. Permita que a criança escolha o que irá vestir exercendo o autocuidado de forma independente.

Atividades

Deixe brinquedos e itens de atividades, como cadernos e lápis, sempre ao alcance da criança para que ela tenha autonomia e liberdade nas suas escolhas. É importante que ela se sinta estimulada a realizar tarefas.

Preparando o espaço para o uso da criança, ela fará ali todas as suas descobertas, solicitando a presença do adulto somente ao que ela desejar sua participação. Quando encontra liberdade para movimentar-se e agir a criança sente-se feliz e ama seu espaço. Os adultos tornam-se espectadores do desenvolvimento e não coordenadores de todos os aspectos da vida de seus filhos e essa é uma maneira leve de viver para ambos. As crianças precisam de cuidados sim e de ajuda para muitas coisas, mas uma vez que aprendem como fazer, elas querem fazer sozinhas, sentem-se felizes com suas capacidades e conquistas. É quando o adulto precisa aprender a se retirar e dar-lhes espaço para crescer.

Os ensinamentos de Maria Montessori nos propõem a não dar somente nossas mãos, para que as crianças se agarrem com medo, mas dar-lhes o mundo, para conquistar e aprender.

Livros

Destine um espaço especialmente aos livros. Pode ser uma prateleira, uma estante ou uma gaveta. O ideal é que as capas estejam visíveis para que a criança possa reconhecê-las, despertando a curiosidade pela leitura.

Evitando acidentes

Elimine móveis com quinas vivas e fixe na parede aqueles que correm risco de tombamento.



Stefania Liberatore e Beatriz de Souza Lopes

Arquitetas | lilodesign.com.br
Beatriz é ex-aluna do CEMJ

O Rosto do Menino Jesus

Uma das alegrias que tenho ao trabalhar no CEMJ, junto ao Serviço de Orientação Religiosa, é a oportunidade de ver o rosto do Menino Jesus. Felizmente isso ocorre com frequência! Recordando a História da Salvação, o Menino Jesus, Filho de Deus, que se fez humano, nascido num ambiente simples, trouxe esperança a toda a humanidade. Nós, cristãos, e o convite é estendido a todas as pessoas de boa vontade, devemos sempre ter um olhar atento aos irmãos à nossa volta, conhecer suas realidades e estender nossa mão àqueles que mais necessitam. Jesus fazia o bem de muitas formas, mas especialmente doava seu tempo para conversar e interagir com as pessoas, ensinando-as, curando-as. Nesse sentido, gostaria de compartilhar a minha experiência de ver o rosto do Menino Jesus.

Na creche Mundo Mágico, na comunidade Frei Damião, uma das mais empobrecidas de Santa Catarina, eu vi o rosto do Menino Jesus no rosto de cada criança que ali estava, crianças essas nascidas num ambiente esquecido pelas autoridades públicas, crianças essas vítimas da desigualdade social que aflige nosso País. No entanto, nessa creche elas encontram um oásis, um “mundo mágico”, onde elas podem brincar, se alimentar e conviver. Embora com tantas dificuldades, há, sim, uma esperança.

Eu vi o rosto do Menino Jesus estampado no rosto de cada aluno do CEMJ, que dedicou um momento de sua vida para visitar as crianças da creche e estar com elas. Note bem, pois isso faz a diferença: “Estar com”! Vi com muita alegria nossos adolescentes preparando oficinas de música para animar as crianças, teatro, contação de

histórias, preparando brincadeiras, atividades recreativas e, de fato, realizando essas atividades junto às crianças da creche. Vejo também o entusiasmo de tantas famílias que se empenham em ajudar, colaborando com as campanhas promovidas pelo colégio, doando roupas, alimentos. A solidariedade é uma corrente! Jesus, com dois peixes e cinco pães, saciou a fome de cinco mil pessoas, mas o milagre só aconteceu porque teve a partilha. Vejam alguns depoimentos de alunos que participaram da visita:

“Ir ao Frei Damião foi muito marcante para mim, principalmente pela caridade. As crianças e os adultos de lá são muito carentes. É uma realidade muito distante da nossa, pois alguns de lá, não vivem, apenas sobrevivem. Foi surpreendente ver o pouco que demos de nós e a felicidade que proporcionamos a eles. Quando estávamos indo embora, algumas crianças não queriam acreditar, outras choravam, outras se seguravam em nós e outras perguntavam se estaríamos lá no dia seguinte. Com certeza eu as fiz muito feliz, mas certamente eu fiquei muito mais feliz ainda”.

Luigi Alberto Cancelier Casa-grande – 9º Ano

“Eu faço JUFRA há quase dois anos, e fui todas as vezes que pude ao Frei Damião, e toda vez que vou é uma experiência diferente e única. Nessa última vez, fomos para uma creche de crianças pequenas onde cantamos, dançamos e brincamos com elas. No início, algumas tinham medo de vir conversar e brincar, acredito que por

causa de agressões passadas, ou abusos sofridos. Mas, mesmo assim, elas demonstraram muito carinho e afeto.

A pior parte foi quando fomos embora, porque as crianças pediram para ficarmos, mas não sabíamos o que dizer, já que não podíamos ficar, mas também não queríamos ir. Elas também falavam que tinham chocolate em casa, como uma forma de chantagem, para não irmos embora...

Eu adoro ir lá e ver como as crianças ficam felizes com a nossa presença, mas eu adoraria se a escola fizesse mais vezes, ou em outros lugares. Porque sinto muita vontade de ajudar, e de fazer as pessoas felizes.

Não posso falar pelos outros, mas acredito que todos os que vão ficam felizes em ajudar. E espero que ainda tenhamos muitas outras oportunidades para ajudar!”

Maria Stela Yunes Moraes – 9º Ano



Foto: Setor Religioso



Sandro Liesch
Professor de Ensino Religioso

Evento.

Festa Junina do CEMJ

O arraiaí do “Menino Jesus” chega a sua 50ª edição com muita alegria e animação, cativando pais, alunos e toda a comunidade escolar.

No dia 7 de julho, a comunidade escolar curtiu mais uma Festa Junina do CEMJ que em 2018 chegou a sua 50ª edição. Num ambiente de muita animação, as famílias puderam desfrutar de diversas comidas típicas, como carreteiro, churrasquinho, risoto, guloseimas, pinhão, quentão e muitas brincadeiras. Em cada ambiente uma atração, teve Pescaria, Boca do Palhaço, Barraca das Bolas, Pneubol, Piscina de Bolinhas, e no pátio central a apresentação das quadrilhas animou o *arraiaí* até o fim do dia.

O CEMJ e a Associação de Pais e Professores (APP) agradecem o apoio de todos que contribuíram para mais esta edição da nossa Festa Junina. O trabalho em equipe feito com dedicação e amor foi mais uma vez a chave do sucesso deste evento. Muito obrigado!





Muita animação,
brincadeiras e
comidas típicas,
em um sábado
agradável junto
às famílias.

Resultado da Ação entre Amigos da APP

Sorteio realizado no dia 9 de julho de 2018 na abertura oficial da 20ª Olimpíada (6º ao 9º Ano).

1º TV de 55" da Semp Toshiba, 4K

Apoio: Rost Construções Ltda

Número sorteado: **27852**

2º Apple Watch Series 3

Número sorteado: **03058**

3º Câmera Digital GoPro Hero 5

Apoio: MD Projetos em Energia Ltda

Número sorteado: **06130**

4º Bicicleta Retro Aro 20

Apoio: A Lanchonete e Restaurante
Família Tagliari

Número sorteado: **04116**

5º Boneca American Girl

Número sorteado: **04528**

6º Hoverboard Smart Balance Wheel

Apoio: Ideal Móveis e Alumínio
e Cromo Luminosos

Número sorteado: **00412**

7º Caixa de Som Bluetooth JBL Flip 4

Apoio: Impercosta Impermeabilização

Número sorteado: **24196**

8º Bicicleta Athor Bike Aro 20

Apoio: Adri.com Informática

Número sorteado: **14867**

9º Bicicleta Infantil Aro 12

Apoio: Metais Vip

Número sorteado: **10437**

10º 03 Passaportes Beto Carrero

Apoio: Megatrip

Número sorteado: **08438**

Vencedores do Bolo Junino

O Concurso do Bolo Junino premiou esta turminha ao lado, formada por alunos do 1º ano I, 2º ano H e 5º ano F, que preparou um bolo traduzindo o nosso espírito junino.

Evento

A APP agradece
o apoio dos
pais, alunos,
colaboradores
e parceiros que
tornaram esta
festa possível.



XX Olimpíada do CEMJ

A 20ª Edição da Olimpíada do CEMJ (Fundamental 2) foi realizada de 9 a 13 de julho, tendo sua abertura oficial no dia 09/07 às 8 horas para todas as turmas. Durante a solenidade, a bandeira Olímpica foi conduzida pelos alunos Laina Ferreira (6º ano B), Vitor Frederico (9º ano A), Cauan Tobias (6º ano A) e Leonora da Silva (9º ano B). Após a apresentação do hino nacional, a aluna Ana Luiza de Córdova leu o Juramento do Atleta representando todos os participantes dos jogos e no encerramento a Tocha Olímpica foi conduzida por Carolina Kesting, do 8º ano F.

Durante a semana, os alunos participaram de gincanas, danças, tarefas sociais, circuito de danças, xadrez, jogos



de informática e de mesa. Nas quadras, as modalidades foram futsal, handebol, catch, basquetebol e voleibol. A arrecadação de donativos compôs a Tarefa Solidária deste ano. Foram cerca de 1,3 toneladas de alimentos coletados e doados ao Projeto de Misericórdia Frei Damião - que atendeu cerca de 150 famílias - e também à Pastoral do Migrante de Florianópolis.

Evento.

Pontuação final da Olimpíada

6º ANO

- 1º Lugar: 8.600 pontos – 6º ano E
- 2º Lugar: 7.600 pontos – 6º ano F
- 3º Lugar: 7.400 pontos – 6º ano A
- 4º Lugar: 5.550 pontos – 6º ano B

7º ANO

- 1º Lugar: 8.200 pontos – 7º ano B*
- 2º Lugar: 8.200 pontos – 7º ano E*
- 3º Lugar: 7.000 pontos – 7º ano A
- 4º Lugar: 5.800 pontos – 7º ano F

8º ANO

- 1º Lugar: 8.550 pontos – 8º ano B
- 2º Lugar: 7.700 pontos – 8º ano F
- 3º Lugar: 6.800 pontos – 8º ano A
- 4º Lugar: 5.750 pontos – 8º ano E

9º ANO

- 1º Lugar: 10.000 pontos – 9º ano E**
- 2º Lugar: 9.800 pontos – 9º ano A
- 3º Lugar: 9.550 pontos – 9º ano B

* Critério de desempate: maior número de primeiros lugares nas modalidades.
** Campeão geral.



Novo espaço para o contraturno do Santa Mônica

CEMJ Santa Mônica ganha nova estrutura para atividades do contraturno.

Com o objetivo de melhor atender às necessidades dos alunos da unidade Santa Mônica, o CEMJ está realizando uma ampliação do seu espaço pedagógico em edificação anexa ao prédio principal, e que acolherá já no segundo semestre de 2018, as classes de contraturno.

De acordo com Lara Rosa de Lima, arquiteta responsável pela obra, a ampliação contará com 120m² de área construída, distribuída em três salas com áreas de 25 a 30m² cada, com copa, sanitários infantil e adulto, trocador e lavatórios com armários que servirão para guarda de pertences, vestuário e materiais de

aprendizado da Vida Prática. “Toda esta área estará totalmente integrada às áreas de refeitório, descanso e pátio de brinquedos existentes, sendo que serão ampliados em 78m² a área de pátio externo com jardim sensorial, tanques para atividades práticas, solário e brinquedos. Todos os ambientes serão climatizados e receberão iluminação artificial em lâmpadas de led. A integração das salas é feita com porta de correr, propiciando um grande espaço de convívio e deixando as salas com acesso aos pátios externos”, complementou a arquiteta.



“O novo espaço que acolherá o contraturno do CEMJ-Unidade Santa Mônica, está nascendo a partir de sementes regadas pelo conhecimento construído durante o processo de observação do “fazer” das crianças, como alicerce da ação educacional, genuína fonte de cientificidade e sutilezas na busca da compreensão a respeito da singularidade da infância. Ao refletir profundamente acerca de tempo, ritmos e rituais das experiências cotidianas da criança na conquista de

sua autonomia, consideramos fundamental ressaltar que o ambiente montessoriano não é um espaço adaptado, mas cientificamente preparado para atender suas necessidades. A Educação Infantil não é tempo de escolarização, mas de experimentação, autoeducação. Ninho que contempla o cuidar e o educar, como elementos complementares. Aqui, dentro de uma percepção abrangente, nasce a criança protagonista, ativa, artesã de relações significativas, capacitada para refletir e assumir a responsabilidade de escolher, cultivando o espírito cooperativo, a arte de viver em comunidade, a reverência à vida”.

Consideramos fundamental ressaltar que o ambiente montessoriano não é um espaço adaptado, mas cientificamente preparado para atender as necessidades da criança.

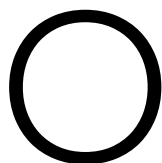
Lucimar Maria Rosa

Coordenadora Pedagógica do CEMJ Santa Mônica



Solidariedade e sustentabilidade

Alunos ajudam na arrecadação de tampas plásticas por meio do Projeto Ecopet.



Centro Educacional Menino Jesus é uma escola que prima pelo ensino de valores aos seus alunos. Pensamos que os bons exemplos podem ajudar as crianças a serem pessoas cada vez melhores.

Ajudar e respeitar o próximo, cuidar da natureza e amar todos os seres que nela vivem são alguns exemplos que desde a tenra idade lhes são ensinados.

Acreditando em nossos princípios e no trabalho realizado com as crianças, o CEMJ - unidades Centro e Santa Mônica reunindo a solidariedade e sustentabilidade está ajudando o projeto “ECOPET”. Este projeto foi criado por um grupo de voluntários, apaixonados por gatos e cachorros, que tiveram a ideia de arrecadar tampas plásticas, vendê-las e com o dinheiro recebido castrar esses animais que vivem nas ruas e até mesmo aqueles cujos donos são pessoas de baixa renda. Esta é uma forma eficiente de contribuir para a redução da grande quantidade de animais abandonados e novas reproduções.

Mas por que escolheram tampas plásticas? As tampas de plástico são de polipropileno, material que pode ser moldado usando apenas aquecimento, ou seja, é um termoplástico. É o plástico com maior valor agregado no mercado, fácil de armazenar e sua correta destinação ajuda a preservar o meio ambiente. Em média, é necessário 120 kg de tampinhas para castrar um cão de até 15 kg.

Com mais de 200 pontos de coleta em Florianópolis, São José, Palhoça e Biguaçu, o projeto tem conquistado cada vez mais pessoas que desejam contribuir, pois é uma maneira muito simples de ajudar: basta guardar as tampas plásticas de todas as embalagens que normalmente seriam jogadas no lixo e levar a um ponto de coleta!

Para conseguir um valor maior na venda das tampinhas, o projeto separa todas por cores, isso porque na hora de vender, as empresas de reciclagem pagam mais. Para reutilizá-las, elas são derretidas, por isso precisam estar separadas.

Nossa escola tem feito este trabalho de separação junto com os alunos. Crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental estão colaborando, separando em suas salas, e a cada quinze dias são entregues cerca de quatro sacos de lixo de 100 litros para os voluntários do projeto.

Gostaríamos de agradecer a todas as famílias que estão colaborando, trazendo as tampinhas e colocando em uma das três caixas distribuídas nas entradas/saídas da

escola. Lembrando que valem tampas de todos os tipos, mas que sejam plásticas – garrafas pets, bombonas de água, produtos de limpeza, higiene, beleza, sucos e leites, isotônicos e remédios. Também valem cápsulas de máquinas de café expresso, mas que sejam plásticas, e que estejam higienizadas antes de serem doadas.

Quem desejar conhecer mais sobre o projeto e acompanhar as coletas, prestações de contas e castração dos animais, pode segui-lo nas redes sociais:

facebook.com/tampet.tampinhas
ou **instagram.com/ecopettampas**



Siliana Rohden Pires

Professora e Coordenadora da Ação Comunitária do CEMJ



Foto: Jorge Luiz da Silva

Laços de amor pelos beija-flores

A natureza nos proporcionou vivenciar no parque do CEMJ-Santa Mônica a Educação Cósmica que nenhum consegue relatar. Acompanhamos o desabrochar da vida com toda delicadeza e detalhes, da preparação do ninho até o voar dos novos beija-flores. Observamos como comunidade a movimentação da mamãe beija-flor e sua bravura ao defender os dois ovos que se tornariam sua descendência.

O ninho lembra uma pequena tigela de porcelana. Em média, a construção dura de cinco a dez dias e é responsabilidade exclusiva da fêmea. A construção é tão frágil, quanto poderia ser — amarrada com fios de teia de aranha, coletados com paciência nos jardins ou nas matas, e colados com saliva sobre materiais quase tão leves como o ar. Os mais comuns são chumaços de paina, fiapos de musgos e líquens, e lascas tiradas da raiz ou da casca de diversas plantas. Até onde se sabe, a fêmea põe o primeiro ovo ao término da construção, ainda antes dos últimos retoques. O segundo e derradeiro ovo é posto um ou dois dias depois do primeiro e ambos se quebram após quinze dias, em média.

Diariamente observávamos a

movimentação, primeiramente aquele ninho vazio, após com dois ovinhos e alguns dias se passaram e nos proporcionaram a observação de dois novos filhotes beija-flores, aqueles biquinhos que foram mudando de lado no decorrer do dia, a mamãe e o olhar cuidadoso do fio de luz, e assim foi ocorrendo o desabrochar sobre as novas vidas.

As crianças com o olhar repleto de encantamento e curiosidade verbalizavam os mais interessantes questionamentos e nos incentivaram a mostrar mais de pertinho o privilégio da vida. “A inteligência da criança observa amando e não com indiferença, isso é o que faz ver o invisível”. (Maria Montessori)

Até que chegou o dia do primeiro voo, encontrar novos ares de um mundo todo a ser descoberto. No ninho permaneceu um filhote, até que finalmente, meio

tímido, também conseguiu voar para a árvore em frente, o que nos proporcionou observar o cuidado da mamãe com seu precioso filho, ainda que fora do ambiente original.

Vivenciamos um estranho sentimento ao perceber o ninho vazio. Aprendemos lições que ultrapassam os conteúdos pré-estabelecidos. Na prática, constatamos começos e recomeços, idas e vindas. O que nos ajuda a ver além do aparente é o início de novos ciclos. E Deus, através de seu infinito amor nos presenteou com outro ninho, com uma nova (ou será a mesma) mamãe e todo

seu zelo.

Voltamos

ao encanta-

mento inicial com

visitas diárias a nossa

árvore/berçário.

Maria Montessori nos

instiga ao amor e respeito

pelo mundo, em desenvolver a

consciência e reponsabilidade do

trabalho de cada agente cósmico,

favorecendo a percepção da interdependência de todos os elementos naturais, de modo que sejam criadas condições para que a criança veja desabrochar em si os sentimentos de cooperação, respeito e amor em relação à natureza e ao cosmos. E que assim possamos permanecer em um caso de amor e respeito pelo mundo que é nossa casa comum.

A construção do ninho do beija-flor



Emanuela Lenz Kühn

Bióloga/Pedagoga
Professora do Infantil (3-5)
Unidade Santa Mônica

Referências: Revista Super Interessante. Miniarquitéto: o Beija-Flor e seu Ninho. Caderno Ciência. Publicado em 31 mar 1994. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ciencia/miniarquitéto-o-beija-flor-e-seu-ninho/>> acessado em: 24 jun 2018.

Aconteceu.



Polícia Militar entrega certificados do Proerd

No dia 12 de junho, os alunos do 5º ano receberam da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina o diploma de conclusão do Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd). O curso promovido pela PMSC é realizado no CEMJ há 15 anos e conta com a participação importante de membros da Polícia Militar que juntamente com a escola desempenham um importante papel na educação dos estudantes e no combate à violência, ao bullying e ao uso de drogas.

CEMJ conquista 1º lugar em torneio de xadrez

No dia 23 de junho, nossos alunos do 3º ao 9º Ano participaram da 2ª Etapa do Circuito Escolar de Xadrez de Florianópolis. Nesta fase, o CEMJ obteve o 1º Lugar Geral, com uma pontuação expressiva. Além de vários medalhistas de primeiros, segundos e terceiros lugares, nosso aluno do 8º Ano A, João Antônio Bertoluci Mariot Vaz, conquistou o 1º Lugar Geral. A 3ª Etapa do Circuito acontecerá no dia 25 de agosto. Parabéns a todos os alunos do CEMJ!



Equipe de Matemática e Coordenação Pedagógica



Biblioteca realiza 2º Troca-troca de Gibis

A Biblioteca Rui Barbosa realizou de 21 a 25 de maio o 2º Troca-troca de Gibis, um evento que trabalha, além do desenvolvimento social, conceitos de sustentabilidade e a importância da partilha. De acordo com Hivellyse Quint, bibliotecária da escola, este tipo de encontro ajuda os alunos a desenvolverem gosto pela leitura utilizando os gibis como ferramenta. “O objetivo deste evento é estimular o compartilhamento de leituras

do gênero em quadrinhos, uma vez que os gibis apresentam histórias para todas as idades, com temas rápidos e divertidos, o que torna este gênero um grande atrativo e um excelente instrumento para desenvolver o hábito da leitura”, explicou Hivellyse.

Fiquem atentos, em outubro a Biblioteca deve promover mais um encontro para o troca-troca das revistinhas. Vá separando seus exemplares!



A Vassoura Encantada

No dia 25 de junho, a turminha do Contraturno C apresentou a peça “A Vassoura Encantada”, uma adaptação da obra do escritor Chris Van Allsburg, autor de obras como “O Expresso Polar” e “Jumanji”. A exibição foi realizada no pátio anexo à Casa Montessori e contou com a participação dos alunos Victor Müller Bonelli, Flávia Luiz Lange Moreira, Gabriel Gondo Machado, Bernardo Budni de Souza, Livia Neves Dias de Azevedo e Augusto Borba da Silva Brustolin.

“O trabalho na Casa Montessori consiste em proporcionar às crianças uma rotina dinâmica e flexível que vá ao encontro de seus interesses. Na produção da peça teatral o grupo participou da elaboração do roteiro, da pintura dos cenários e da escolha dos figurinos. Além de se divertir na criação e interpretação das personagens, fazer teatro contribui para o trabalho em grupo, a expressão verbal e corporal da criança e estimula o interesse pela literatura”.

Prof. Giselle Neis Gonçalves
Contraturno C

Palestra sobre bullying

A palestra “Bullying e estratégias de prevenção: orientação para pais” foi ministrada por mim no Centro Educacional Menino Jesus, em Florianópolis, no dia 18 de junho deste ano. A ideia foi contextualizar o assunto, explicando o perfil da vítima e do agressor no fenômeno e apresentar alguns fatores familiares que podem contribuir para que o mesmo ocorra.

Além disso, falamos sobre algumas dicas de manejo e de prevenção, bem como dicas para diferenciar bullying de outras agressões, e o que se deve fazer quando se descobre que o bullying está ocorrendo com os filhos. Foi um prazer estar com vocês!

Deixo aqui alguns tópicos para lembrarmos:

Bullying é sistemático, não é uma agressão única, ou circunscrita a xingamentos em um jogo de futebol, por exemplo.

Deixe claro para seus filhos o que é bullying e que você estará sempre disponível para ajudar.

Diversas crianças contribuem para o fenômeno, não só a vítima e o agressor, por isso, converse com seu filho sobre o papel dos cúmplices e dos espectadores.

Se você sabe quem é o agressor, não fale diretamente com ele. É uma criança! Sua conversa deve ser com a escola em primeiro lugar.

Evite falar sobre eventos de agressão e acusar colegas de seus filhos como agressores de bullying em grupos de whatsapp. A escola irá conduzir essa questão e falar sobre o caso com o grupo de pais se for pertinente para a melhora do problema.

Mantenha um bom vínculo com a escola e com o professor.

Interessar-se por amigos dos filhos e pelas suas famílias pode melhorar o vínculo e prevenir situações de agressão.

Supervisionar redes sociais, programas e seriados é fundamental!

Encoraje seu filho a ser empático com seus pares.

Busque uma comunicação assertiva sempre. Disciplina e afeto devem estar em alta!

Diversas crianças contribuem para o fenômeno, não só a vítima e o agressor, por isso, converse com seu filho sobre o papel dos cúmplices e dos espectadores.

Se o seu filho contar sobre bullying, convide-o a pensar juntos em uma solução confortável e evite dar soluções prontas.

Espero que tenham gostado do nosso encontro! Um abraço carinhoso e até breve!



Débora Fava

Psicóloga, doutoranda em Psicologia na Universidade do Vale dos Sinos, Mestre em Cognição Humana pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e professora de Pós-Graduação em nível de Especialização em Terapia Cognitiva na infância e adolescência em diversos estados do Brasil.



A **Teddy Bear** está no **CEMJ** com toda a sua expertise para transformar o ensino da língua inglesa em uma experiência prazerosa, crescente e permanente. Venha conhecer nossas instalações e saber mais sobre o nosso conceito *learn by doing*.

TEDDY BEAR/CEMJ

PARA O SEU FILHO EXPERIMENTAR A ALEGRIA DE APRENDER INGLÊS

- . Ambientes pedagógicos planejados para uma imersão na língua inglesa
- . Horários Diferenciados
- . Coordenação Pedagógica Exclusiva
- . Educadores Culturais Teddy Bear
- . Secretaria exclusiva para atendimento aos pais/responsáveis e alunos

Faixas etárias:

- . Educação infantil: a partir do Infantil 3
- . Ensino Fundamental I : turmas do 1º ao 5º ano
- . Ensino Fundamental II: turmas do 6º e 7º ano



SIGA-NÓS



MATRÍCULAS
ABERTAS



PARA INFORMAÇÕES SOBRE
A TEDDY BEAR NO CEMJ:
Telefone: 48 99860.8788
e-mail: cemj@teddybear.com.br

INGLÊS TEDDY BEAR



MÉTODO ÚNICO. APRENDIZADO GLOBAL.

A Teddy Bear é uma Escola de Inglês que forma alunos bilíngues, não só fluentes no idioma, mas com valores e vivências culturais significativas para torná-los cidadãos globais e interconectados.

Nossa Escola trabalha com uma abordagem que respeita a ordem natural da aquisição da linguagem através da experimentação em um contexto autêntico e significativo que prestigia o idioma Inglês.

É EXPERIMENTANDO QUE SE APRENDE

Construir o próprio conhecimento descobrindo, criando, observando, questionando e experimentando são premissas dos Programas Educacionais® Teddy Bear. O processo ensino-aprendizagem é contextualizado e dinâmico. As aulas extrapolam a sala de aula. Exemplos? Que tal aprender, em inglês, noções de sustentabilidade e todo o ciclo de plantio, desenvolvimento e colheita em deliciosas experiências no **Gardening at School?** Ou, adquirir noções de higiene e valor nutricional dos alimentos no **Snack Time?** Esportes e atividades físicas são estimulados no **Learning by Moving**. Sem falar nas sempre inesquecíveis aulas de **Cooking Experience** onde, literalmente, os alunos colocam a mão na massa para aprender inglês e algo útil para a vida, que é cozinhar.



LER É EXPERIMENTAR NOVAS DESCOBERTAS

Na Teddy Bear o gosto pela leitura é estimulado desde a mais tenra idade a partir do Programa Educacional® **Storytelling Project**. E quando o aluno já sabe ler, o **Reading & Writing Project** estimula o pensamento crítico, amplia o vocabulário e o conhecimento de estrutura da língua. Além dos livros o universo virtual também é utilizado para criar interação com a língua inglesa. No **Learning & Tech** diversas atividades que exploram a tecnologia são utilizadas para propiciar aos alunos formas de integração e a exposição a variantes da língua.

ATUAR É EXPERIMENTAR FORMAS DE EXPRESSÃO

Tão importante quanto saber ler e escrever na língua inglesa é saber se expressar oralmente. No Programa Educacional® **Bearfest** os alunos são preparados para atuar em peças teatrais estimulando dessa forma o domínio do discurso em público, aumentando a autoconfiança em apresentações escolares, e também para outros desafios da vida pessoal e futuro profissional. Com a aplicação de conteúdos relevantes, de acordo com os desafios e as necessidades cognitivas e emocionais de cada estágio do desenvolvimento humano, a Teddy Bear com o seu método próprio e seus Programas Educacionais® exclusivos forma seus alunos para o conhecimento da língua inglesa por meio do conceito **learn by doing**, ou seja: faça, experimente, aprenda, domine e esteja preparado para viver e interagir em um mundo globalizado.



Mais informações em: www.teddybear.com.br

CASA MONTESSORI CONTRATURNO

Um espaço
único para
dividir aprendizados
e multiplicar
lições de vida.



Centro Educacional
MENINO JESUS
Educando para a Paz e o respeito à vida